



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
GABINETE DO PREFEITO
OFÍCIO AO LEGISLATIVO

Ofício ATL SEI nº 161201987

Ref.: Ofício SGP-13 nº 47/2026

Prezado Senhor Presidente,

Com os cordiais cumprimentos, em atenção ao requerimento da Vereadora Luana Alves, aprovado pela Comissão Extraordinária de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania, sirvo-me do presente para encaminhar as informações apresentadas pela Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa (SMC) acerca do contrato de gestão do Complexo Theatro Municipal e políticas de diversidade, inclusão e direitos humanos.

Por oportuno, renovo a Vossa Excelência os protestos de elevada estima e consideração.

ELAINE CRISTINA ALVES RAMOS

Chefe de Gabinete

Casa Civil

(documento assinado e datado digitalmente)

Ao

Excelentíssimo Senhor

Vereador **RICARDO TEIXEIRA**

Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo



Elaine Cristina Alves da Silva
Chefe de Gabinete

Em 27/07/2026, às 09:39.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **161201987** e o código
CRC **445CD04D**.

HASH TOTVS: 3A-45-C5-68-78-8A-1C-82-9A-74-04-4C-CF-5A-F1-B8-0D-47-46-D7



São Paulo, 10 de julho de 2026

Ofício 18/2026-TMSP

À
Fundação Theatro Municipal

A/C Sr. Diretor Abraão Mafra de Oliveira Lopes

Assunto: Resposta ao Ofício nº 185/FTMSP/2026 – Solicitação de Manifestação referente ao Ofício SGP-13 nº 47/26 – Req. nº 17/26

Prezado Senhor Diretor,

Este ofício pode ser acessado em formato digital através do link abaixo:

<https://drive.google.com/drive/folders/1uLm2TGx8ys-DLzZt24rTP9Myc1ACvbRE?usp=drive_link>

A Sociedade de Concertos de São Paulo – Instituto Baccarelli, na qualidade de Organização Social responsável pela gestão do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, vem, respeitosamente, apresentar manifestação em atendimento ao Ofício nº 185/FTMSP/2026, que solicita esclarecimentos acerca dos itens relacionados à promoção da diversidade, inclusão, acessibilidade e combate à discriminação no âmbito do Contrato de Gestão nº 01/FTMSP/2026.

Inicialmente, reiteramos os esclarecimentos já apresentados por meio do Ofício nº 006/2026-TMSP, encaminhado em 16 de junho de 2026,

Praça Ramos de Azevedo, s/n — República | CEP: 01037-10 | São Paulo/SP

1



HASH TOTVS: 3A-45-C5-68-78-8A-1C-82-9A-74-04-4C-CF-5A-F1-B8-0D-47-46-D7



especialmente quanto ao compromisso histórico do Instituto Baccarelli com a democratização do acesso à cultura, a inclusão social, a formação artística de crianças e jovens em territórios vulnerabilizados e o repúdio a qualquer forma de discriminação.

Frisamos que, naquela oportunidade, foi esclarecido que as declarações atribuídas ao Diretor-Executivo do Instituto Baccarelli foram posteriormente reconhecidas pelo próprio veículo de imprensa como extraídas de contexto, conforme publicação do editorial "Erramos", bem como manifestação da Ombudsman da Folha (publicação que constou no referido veículo de imprensa na edição de 14 de junho de 2026), que apontaram imprecisões na forma como o conteúdo havia sido originalmente apresentado, conforme reproduzido abaixo:

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

ILUSTRADA (10.JUN, PÁG.B4) A declaração "Nós não temos a intenção de ter nada político ou identitário nas nossas produções", feita pelo novo gestor do Theatro Municipal de São Paulo, Edilson Ventureli, referia-se à prática da gestão anterior de adaptar óperas para atender a demandas contemporâneas de grupos minoritários, não à proposta geral de programação da

nova gestão. Ventureli também não disse que não colocaria no palco gays, negros e indígenas, como deu a entender o texto "Theatro Municipal de SP não terá ópera identitária ou política, afirma novo gestor". A frase precisa, dita também em relação à adaptação de óperas, foi: "Eu penso que você, para estar próximo desses grupos marginalizados, não precisa colocá-los necessariamente no palco, você pode abrir espaço para eles dentro da própria plateia".

Praça Ramos de Azevedo, s/n — República | CEP: 01037-10 | São Paulo/SP

2



HASH TOTVS: 3A-45-C5-68-78-8A-1C-82-9A-74-04-4C-CF-5A-F1-B8-0D-47-46-D7



COMPLEXO
THEATRO
MUNICIPAL

A10 DOMINGO, 14 DE JUNHO DE 2026

política

OMBUDSMAN

folha.com/embudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

Duas cobranças e uma frase que não existiu

Em casos diferentes, jornal é questionado por declarações de terceiros; num deles, a fala estava errada

Alexandra Moraes

Opinião, sabemos, cada um tem a sua. Não significa, porém, que o jornal possa passar por elas imperturbado. Dois casos recentes ilustram tensões no relato do que diz (e não diz) quem participa do debate público.

No último dia 4, o cientista político norte-americano Norman Finkelstein esteve na Feira do Livro, em São Paulo, em "mesa-lançada e com segurança reforçada", de acordo com título da Folha.

Se o enunciado era relatorial, a chamada no site do jornal escolhia um trecho mais polêmico sobre israelenses: "O problema não é o regime, não é o governo, é toda a sociedade que enlouqueceu e todos se tornaram genocidas maníacos". "O ódio sobre o que está acontecendo em Gaza, segundo ele, não é antissemitismo porque é justificado", dizia o texto.

"Independentemente das opiniões que cada pessoa possa ter sobre o governo israelense, atribuir a uma sociedade inteira características morais degradantes e criminosas é uma forma clássica de preconceito coletivo. Trata-se da demonização de um povo", afirmou a jornalista Nira Worcman, 63. Para ela, deveria haver "contextualização crítica".

"A Folha tem dado palco para antissemitas disfarçados de 'antissionistas', forma contemporânea desse ódio", escreveu Marcele WS, 47, para quem o jornal "usa um judeu para justificar ódio contra judeus". Finkelstein é filho de sobreviventes do Holocausto.

Na quinta (10), a Folha publicou uma entrevista com questionamentos mais diretos e claros a Finkelstein sobre tópicos como o aumento de ataques de antissemitismo e a instrumentalização

dos argumentos dele por antissemitas. Também publicou texto de opinião crítico ao autor ("Norman Finkelstein erra o alvo e ecoa velhos estereótipos antissemitas"), com destaque semelhante.

"A Folha tem sido bastante cuidadosa ao tratar preconceitos dirigidos a diversos grupos sociais. Justamente por isso, acredito que o mesmo rigor deveria ser aplicado quando o tema envolve judeus e antissemitismo", diz Worcman.

A Secretaria de Redação do jornal afirma que "o pluralismo e o equilíbrio de pontos de vista são pilares do projeto editorial que a Folha adota com o mesmo rigor em todos os casos". Isso inclui abrir suas páginas a críticas, réplicas e ao livre debate de ideias.

De acordo com o Manual da Redação, a Folha defende uma versão robusta da liberdade de expressão e considera "toleráveis manifestações que muitos julgariam extremistas, como as que

podem o fim do regime democrático e o fechamento do Congresso e do STF, entre outras". O documento pondera: "O direito de dizer o que se pensa não pode servir de guarda-chuva para o cometimento de outros crimes".

Já o verbete "racismo" do Manual, refeito em 2023, afirma que "o jornal estimula a produção de conteúdos que promovam maior conscientização sobre o racismo e sobre formas de superá-lo".

Em outro caso, a Folha atribuiu a um entrevistado declarações que ele não dera. No texto "Theatro Municipal de SP não terá ópera identitária ou política, afirma novo gestor", do dia 9, o maestro Edilson Venturéli expunha direções para o Theatro Municipal de SP que passa a ser administrado pelo Instituto Baccarelli, do qual ele é diretor-executivo.

Segundo a reportagem, Venturéli afirmava "que irá procurar outras formas de dialogar com

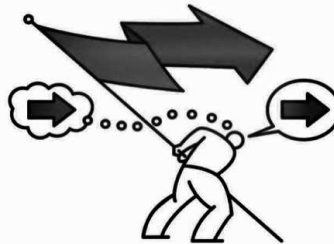
Na noite da sexta (12), a Folha reconheceu que havia cometido um erro e que a declaração do novo gestor do Theatro Municipal não existia. Segundo a correção, Venturéli "não disse que não colocaria no palco gays, negros e indígenas, como deu a entender o texto".

segmentos marginalizados, como gays, negros e indígenas". E ainda: "Penso que o melhor que a gente pode fazer por essa turma toda não é colocá-la no palco" e "Você pode abrir espaço para eles dentro da própria plateia". O texto foi em frente, e o jornal deixou a polémica para as redes sociais. "Uma fala com implicações tão graves como essa merecia ser tratada e debatida", escreveu um leitor que cobrava "uma reflexão nas páginas do jornal".

Na noite da sexta (12), porém, a Folha reconheceu que havia cometido um erro e que a declaração não existia. Segundo a correção, Venturéli "não disse que não colocaria no palco gays, negros e indígenas, como deu a entender o texto". A frase precisa, dita também em relação à adaptação de óperas, foi: "Eu penso que você, para estar próximo desses grupos marginalizados, não precisa colocá-los necessariamente no palco, você pode abrir espaço para eles dentro da própria plateia".

A correção informava também que "a declaração 'Nós não temos a intenção de ter nada político ou identitário nas nossas produções' (...) referia-se à prática da gestão anterior de adaptar óperas para atender a demandas contemporâneas de grupos minoritários, não à proposta geral de programação da nova gestão".

Após o episódio, Venturéli declarou: "O que eu disse, e que não foi transportado para a matéria, é que as obras serão interpretadas sem alterações em sua mensagem original. Isso, porém, nunca significou, nem poderia significar, a exclusão de obras contemporâneas da programação. O Baccarelli sempre terá espaço para manifestações artísticas que democratizem a cultura. Trabalhamos há 30 anos para minorias sociais historicamente invisibilizadas, construímos um Teatro para dar palco à essa parcela da sociedade. Esse é o Baccarelli na favela de Heliópolis e no Theatro Municipal de São Paulo".



Cavali

Além disso, destacamos na oportunidade que a programação artística do ano de 2026 para o Complexo Theatro Municipal de São está sendo avaliada à luz das metas e do orçamento disponível, conforme acordado com essa Fundação, e será confirmada com informações de eventuais alterações que se façam necessárias.

Reforçamos aqui que o Instituto Baccarelli possui trajetória de três décadas dedicada à transformação social por meio da arte e da educação

Praça Ramos de Azevedo, s/n — República | CEP: 01037-10 | São Paulo/SP

3

PRAÇA
DAS ARTES

THEATRO
MUNICIPAL

CENTRAL
TÉCNICA

GESTÃO
Baccarelli

musical, com atuação originada em Heliópolis e reconhecida nacional e internacionalmente por seu impacto social, cultural e educacional. Tal histórico encontra correspondência direta no Programa de Trabalho apresentado para a gestão do Complexo Theatro Municipal, que incorpora a democratização do acesso, a acessibilidade, a formação de novos públicos, a descentralização territorial e a diversidade como diretrizes transversais da execução contratual, conforme se passa a demonstrar.

1. ESCOPO DO CONTRATO DE GESTÃO SOB A ÓTICA DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CULTURA, DIVERSIDADE, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

O Contrato de Gestão nº 01/FTMSP/2026 tem por objeto o fomento, a programação e a gestão do Complexo Theatro Municipal e dos corpos artísticos a ele vinculados.

No que tange aos aspectos relacionados no Ofício nº 185/FTMSP/2026 – Solicitação de Manifestação referente ao Ofício SGP-13 nº 47/26 – Req. nº 17/26, é oportuno destacar que o Contrato de Gestão, em sua Cláusula Segunda, estabelece obrigações expressas relacionadas ao atendimento universal, igualitário e respeitoso aos usuários dos serviços culturais e educativos.

Em especial, o item 2.1.22 determina que a Contratada deverá atender os usuários com dignidade e respeito, “de modo universal e igualitário”, mantendo a qualidade na prestação dos serviços culturais e educativos e observando a legislação especial de proteção ao idoso, à criança, ao adolescente e à pessoa com deficiência, bem como as normas relativas à meia-entrada, gratuidades, isenções e descontos.

Ainda no âmbito contratual, quanto aos deveres de acessibilidade, o item 2.1.49 prevê o dever do Instituto de promover ações visando à conquista e manutenção dos Selos de Acessibilidade do Conselho Permanente de Acessibilidade – CPA, em conformidade com o Decreto Municipal nº 45.552/2004, a Lei Federal nº 13.146/2015, a NBR 9050 e as diretrizes da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência – SMPED.

De modo específico, o Programa de Trabalho, integrante do Contrato de Gestão como Anexo I, estrutura a gestão do Complexo Theatro Municipal a partir de metas administrativas, técnicas, artísticas, sociais e de comunicação voltadas à ampliação do acesso, à formação de público e à diversificação dos frequentadores do equipamento. O documento incorpora, de modo transversal, princípios de inclusão, democratização do acesso, acessibilidade, formação de públicos, descentralização territorial e diversidade cultural, orientando tanto a programação artística quanto as ações de difusão, comunicação e relacionamento com o público.

O Instituto Baccarelli possui compromisso firme com a adoção de princípios universais de direitos humanos em suas práticas, o que se concretiza nas ações desenvolvidas ao longo de sua trajetória. A entidade incorpora, em sua gestão, procedimentos compatíveis com padrões contemporâneos de governança, transparência e compliance. Dentre as posturas assumidas, destacam-se os seguintes compromissos previstos no Plano de Trabalho anexo ao Contrato de Gestão:

- a) Erradicação da pobreza, por meio da ampliação de oportunidades educacionais e profissionais para jovens em vulnerabilidade;
- b) Igualdade de gênero, assegurando acesso igualitário a meninas e meninos e incentivando o protagonismo feminino na música e nas artes;
- c) Redução das desigualdades, por meio de ações que permitam a democratização do acesso à cultura e à formação profissional em território vulnerável.

Frise-se, ainda, a seguinte afirmação constante do Plano de Trabalho:

“É objetivo do Baccarelli oferecer respostas à sociedade tanto no nível técnico quanto no nível artístico, superando barreiras que possam existir, recuperando a credibilidade na gestão e no equipamento, ampliando as possibilidades do Complexo Theatro Municipal e fortalecendo a integração com

formadores de opinião, instituições, entidades da sociedade civil, grupos das mais diversas manifestações artísticas, instituições governamentais e não governamentais nacionais e internacionais, organismos congêneres, escolas em todos os níveis, entre outras possibilidades.”

Como exemplo da busca pela diversidade, no que se refere à proposta técnica referente ao Balé da Cidade de São Paulo, o Instituto Baccarelli propôs a adoção de um repertório orientado pela diversidade estética e pela coexistência entre tradição e inovação artística. Nesse aspecto, o Plano de Trabalho prevê uma composição equilibrada entre repertório historicamente consolidado (30% a 40%), criação contemporânea nacional e internacional (30% a 40%) e criação autoral (20% a 30%), demonstrando o compromisso de ampliar a pluralidade de linguagens, fomentar novas produções coreográficas e promover a renovação permanente do repertório da companhia.

A proposta do Baccarelli também contempla a participação de coreógrafos convidados, o desenvolvimento de obras inéditas e a circulação das apresentações em diferentes territórios da cidade, contribuindo para a democratização do acesso e para a valorização da diversidade cultural presente na cena da dança contemporânea.

O Programa de Trabalho prevê ações transversais de democratização do acesso, formação de público, acessibilidade, comunicação segmentada,

Praça Ramos de Azevedo, s/n — República | CEP: 01037-10 | São Paulo/SP

7

HASH TOTVS: 3A-45-C5-68-78-8A-1C-82-9A-74-04-4C-CF-5A-F1-B8-0D-47-46-D7



pesquisas de perfil, descentralização territorial e difusão cultural, aptas a ampliar a participação de públicos historicamente sub-representados.

Ao longo do Programa de Trabalho, no Quadro de Metas e Indicadores e nas seções relativas à comunicação, pedagogia e difusão, constam mecanismos de acompanhamento e aferição relacionados, entre outros, aos seguintes aspectos:

- a) monitoramento do público presencial e virtual;
- b) pesquisas de perfil sociodemográfico do público e identificação de barreiras de acesso;
- c) indicadores de ocupação de público;
- d) indicadores de satisfação dos usuários;
- e) ações de formação de público;
- f) políticas de gratuidade, descontos e democratização do acesso;
- g) ações de acessibilidade física e comunicacional;
- h) circulação dos corpos artísticos em territórios descentralizados;
- i) atividades educativas, visitas mediadas, oficinas, cursos e ações formativas;
- j) monitoramento da participação de públicos diversos nos programas culturais, educativos e de difusão.

Praça Ramos de Azevedo, s/n — República | CEP: 01037-10 | São Paulo/SP

8





O Programa de Trabalho prevê, ainda, indicadores como taxa de ocupação de público, índices de satisfação entre 80% e 85%, disponibilização de percentual de ingressos gratuitos ou vinculados a políticas de democratização de acesso, além de pesquisas de perfil de público, engajamento e barreiras de participação.

Cumprir informar que a observância dessas metas e ações é objeto de acompanhamento sistemático pela Fundação Theatro Municipal de São Paulo, por meio dos relatórios mensais, trimestrais e anuais previstos no Contrato de Gestão, bem como pela Comissão de Acompanhamento e Fiscalização, pela Comissão de Avaliação e pelos demais órgãos de controle competentes.

2. AÇÕES TRANSVERSAIS DE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE, FORMAÇÃO DE PÚBLICO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO

Em consonância com o item 1.5.3 do Plano de Trabalho – Plano de Comunicação e Desenvolvimento Institucional, destaca-se que a proposta do Instituto Baccarelli prevê o desenvolvimento de uma comunicação estruturada, contínua e estratégica, voltada ao fortalecimento do relacionamento com públicos diversos. A proposta reconhece a necessidade de ampliar e diversificar o alcance das ações culturais, estabelecendo canais de diálogo permanentes com diferentes segmentos

Praça Ramos de Azevedo, s/n — República | CEP: 01037-10 | São Paulo/SP

9





da sociedade, por meio de estratégias de segmentação de público, uso de plataformas digitais integradas, ferramentas de relacionamento e ações de acessibilidade comunicacional.

Nesse contexto, nos termos da proposta apresentada e vencedora do Chamamento Público, a comunicação deixa de exercer apenas função informativa e passa a atuar como instrumento de formação de público, democratização do acesso à cultura, fidelização de frequentadores e fortalecimento do vínculo da instituição com a cidade. A estratégia proposta busca garantir maior participação social, ampliar a presença do Theatro Municipal junto a novos públicos e consolidar seu papel como equipamento cultural público, inclusivo e acessível.

Nesse sentido, destacam-se, ainda, os itens 1.5.6 – Proposta Pedagógica e 1.5.7 – Proposta de Difusão, que complementam a estratégia apresentada pelo Instituto.

2.1. Proposta Pedagógica – item 1.5.6 do Programa de Trabalho

O item 1.5.6 do Programa de Trabalho estabelece a estruturação de ações pedagógicas e de mediação cultural voltadas à formação de novos públicos e à democratização do acesso ao Complexo Theatro Municipal.

Entre as ações previstas, salientam-se as seguintes:

Praça Ramos de Azevedo, s/n — República | CEP: 01037-10 | São Paulo/SP

10





a) estruturação da Central de Atendimento ao Público – CAP como núcleo de atendimento, relacionamento, mediação cultural e formação de público;

b) realização de visitas mediadas, presenciais e virtuais, voltadas a diferentes perfis de público, incluindo estudantes, educadores, pessoas com deficiência, idosos e grupos em situação de vulnerabilidade;

c) realização de cursos, oficinas, masterclasses, atividades formativas e ações educativas associadas à programação artística, inclusive para alunos de projetos sociais;

d) promoção de ensaios abertos e atividades didáticas vinculadas aos corpos artísticos do Complexo;

e) articulação com escolas, projetos sociais, instituições culturais, equipamentos públicos e organizações da sociedade civil;

f) incorporação de recursos de acessibilidade, tais como Libras, audiodescrição, comunicação em linguagem clara, materiais acessíveis e estratégias adaptadas para diferentes públicos;

g) coleta e análise de dados de público, perfil sociodemográfico, satisfação, barreiras de acesso e participação nas atividades educativas.

A Proposta Pedagógica, portanto, não se limita à recepção de pessoas já familiarizadas com a programação do Theatro Municipal, mas



busca formar novos públicos, ampliar a participação social e reduzir barreiras simbólicas, econômicas, territoriais e comunicacionais.

2.2. Proposta de Difusão – item 1.5.7 do Programa de Trabalho

O item 1.5.7 do Programa de Trabalho trata da difusão cultural como instrumento de descentralização territorial, ampliação de acesso e fortalecimento da presença do Complexo Theatro Municipal em diferentes regiões da cidade.

Entre as ações previstas, destacam-se:

- a) circulação da programação artística em bairros periféricos e regiões descentralizadas;
- b) realização de apresentações, atividades educativas e ações formativas em CEUs, teatros de bairro, bibliotecas, centros culturais, escolas e demais equipamentos públicos;
- c) itinerância de exposições, mostras, oficinas, ações educativas e projetos de mediação;
- d) realização de atividades de formação de plateia, ensaios abertos, oficinas, debates e encontros com artistas;
- e) articulação da programação do Theatro Municipal com redes territoriais de cultura e educação;

Praça Ramos de Azevedo, s/n — República | CEP: 01037-10 | São Paulo/SP

12





f) ampliação do acesso de públicos historicamente afastados dos equipamentos culturais centrais da cidade;

g) utilização de estratégias de comunicação, relacionamento e pesquisa de público para alcançar segmentos diversos da população paulistana.

A Proposta de Difusão também prevê a circulação dos corpos artísticos do Complexo, incluindo a Orquestra Sinfônica Municipal, o Balé da Cidade, os coros, o Quarteto de Cordas e demais formações, em territórios diversos da cidade, contribuindo para a descentralização das atividades culturais e para a formação de públicos em regiões periféricas.

Vale destacar que o Plano de Trabalho apresentado pelo Instituto Baccarelli estabelece como uma de suas diretrizes centrais a descentralização da programação artística do Complexo Theatro Municipal, prevendo a circulação de diversos corpos artísticos para além de seus espaços tradicionais de apresentação.

Além do Balé da Cidade de São Paulo, a proposta contempla ações externas envolvendo a Orquestra Sinfônica Municipal, o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório, mediante apresentações em teatros, centros culturais, bibliotecas, CEUs e outros equipamentos distribuídos pela cidade. Essa estratégia busca ampliar o acesso da população às atividades culturais, alcançar públicos historicamente menos

Praça Ramos de Azevedo, s/n — República | CEP: 01037-10 | São Paulo/SP

13





presentes nos espaços centrais de cultura, fortalecer a formação de novas plateias e promover maior democratização da fruição artística, aproximando os corpos estáveis do Theatro Municipal de diferentes territórios e comunidades do município de São Paulo.

3. MONITORAMENTO, FISCALIZAÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

As metas e ações aqui descritas serão acompanhadas nos termos do Contrato de Gestão, por meio de relatórios mensais, trimestrais e anuais, pesquisas de público, relatórios de acessibilidade, indicadores de público presencial e virtual, documentos de prestação de contas, pareceres da Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e manifestações da Comissão de Avaliação.

O Contrato de Gestão prevê, ainda, transparência ativa, publicação de informações no Portal da Transparência, divulgação de programação, relatórios de atividades, canais de ouvidoria e mecanismos de controle social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Praça Ramos de Azevedo, s/n — República | CEP: 01037-10 | São Paulo/SP

14





Diante do exposto, o Instituto Baccarelli reafirma que a promoção da diversidade, da inclusão, da acessibilidade, da democratização do acesso à cultura, da formação de novos públicos e da redução de barreiras constitui compromisso contratual, programático e institucional da gestão do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, contribuindo para a redução de barreiras simbólicas, econômicas, territoriais, comunicacionais e atitudinais de acesso à fruição cultural.

Tais compromissos encontram-se expressos no Contrato de Gestão nº 01/FTMSP/2026 e em seu Anexo I – Programa de Trabalho, especialmente no Quadro de Metas e Indicadores, no Plano de Comunicação, na Proposta Pedagógica – item 1.5.6, na Proposta de Difusão – item 1.5.7, e nas diretrizes de programação, acessibilidade, formação de público e descentralização territorial.

Ressalta-se, por fim, que as medidas previstas no Contrato de Gestão e no Programa de Trabalho possuem natureza transversal, estruturando-se a partir de políticas de acessibilidade, comunicação, mediação cultural, formação de público, gratuidade, descentralização territorial, pesquisa de perfil e monitoramento de resultados. Dessa forma, buscam ampliar as condições de acesso e participação social na programação do Complexo Theatro Municipal, alcançando públicos diversos sem prejuízo do acompanhamento contínuo pela Fundação Theatro Municipal e pelos órgãos de controle competentes.

Praça Ramos de Azevedo, s/n — República | CEP: 01037-10 | São Paulo/SP

15



HASH TOTVS: 3A-45-C5-68-78-8A-1C-82-9A-74-04-4C-CF-5A-F1-B8-0D-47-46-D7



Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

HÉLIO FERRAZ DE OLIVEIRA

Sociedade de Concertos de São Paulo – Instituto Baccarelli
Superintendente

Praça Ramos de Azevedo, s/n — República | CEP: 01037-10 | São Paulo/SP

16



Protocolo de assinaturas

Documento

Nome do envelope: oficio

Autor: Helio Ferraz de Oliveira - controladoria@externo.baccarelli.org.br

Status: Pendente

HASH TOTVS: 3A-45-C5-68-78-8A-1C-82-9A-74-04-4C-CF-5A-F1-B8-0D-47-46-D7

SHA256: ed6624c69986e5fb1f708dce3b13922f71c7711d133126e74923acdb38f44a51

Pendentes

controladoria@externo.baccarelli.org.br

Ação: Assinar

Visualizado em: 10/07/2026 16:52:10 - **Leitura completa em:** 10/07/2026 16:52:14

Autenticidade

Para verificar a autenticidade do documento, escaneie o QR Code ou acesse o link abaixo:

<http://totvssign.totvs.app/webapptotvssign//verify/search?codigo=3A-45-C5-68-78-8A-1C-82-9A-74-04-4C-CF-5A-F1-B8-0D-47-46-D7>

HASH TOTVS: 3A-45-C5-68-78-8A-1C-82-9A-74-04-4C-CF-5A-F1-B8-0D-47-46-D7





PREFEITURA DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA CHEFIA DE GABINETE

Rua Líbero Badaró, 346 - Bairro Centro - São Paulo/SP
Telefone: (11) 3397-0014

PROCESSO 6010.2026/0001958-6

Encaminhamento SMC/CHEFIA-GAB Nº 161066540

São Paulo, 14 de julho de 2026.

INTERESSADA: Câmara Municipal de São Paulo / Comissão Extraordinária de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania / Vereadora Luana Alves

ASSUNTO: Ofício SGP-13 nº 47/2026 - Requerimento nº 17/26. Solicitação de de informações sobre o contrato de gestão do Complexo Theatro Municipal e políticas de diversidade, inclusão e direitos humanos.

PREF/CASA CIVIL/ATL

Senhora Chefe de Gabinete,

Em atenção ao requerimento em epígrafe, restituo os autos, com a manifestação da área competente (doc. 161066540) para conhecimento e demais providências que couberem.

Atenciosamente,



Rogério Custódio de Oliveira
Chefe de Gabinete

Em 14/07/2026, às 18:02.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **161066540** e o código CRC **32B3F178**.